



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 1390/06	DATA: 20/12/2006
INÍCIO: 11h16min	TÉRMINO: 12h22min	DURAÇÃO: 01h06min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h06min	PÁGINAS: 35	QUARTOS: 14

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA – Testemunha.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Declaro abertos os trabalhos da presente reunião, convocada para tomada de depoimento do Sr. Rafael Zancanaro de Oliveira, testemunha arrolada pela defesa do Deputado Edir Oliveira.

Inicialmente será dada a palavra ao Sr. Relator, Deputado Fernando Coruja, para suas indagações. Em seguida, farei a chamada dos Parlamentares inscritos para inquirirem o depoente. Por fim, será dada a palavra ao Representado, ou ao seu advogado, para também inquirir a testemunha. Comunico a presença do senhor advogado Jader Marques.

Concedo a palavra ao nosso Relator, Deputado Fernando Coruja.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Sr. Presidente, Sr. Rafael Zancanaro, senhor advogado, faço de imediato algumas perguntas ao Sr. Zancanaro, perguntas essas basicamente elaboradas pela assessoria, que vai ajudar a preparar, evidentemente, o relatório.

Sr. Zancanaro, a quanto tempo V.Sa. pertence, ou pertenceu, aos quadros do PTB?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Desde 17 anos de idade. Tenho 33. Há 16 anos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Entre 1999 e 2002, especificamente, que cargos ocupou no PTB?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Em 1999, eu era Presidente Estadual do Movimento da Juventude Trabalhista, membro do Diretório Estadual do PTB, no Rio Grande do Sul, membro do Diretório Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro. Em 2001, Secretário-Executivo da Executiva Estadual do partido, e fui eleito também 1º Secretário da Executiva Estadual do partido. Em 2001, também fui eleito Vice-Presidente Nacional do Movimento da Juventude Trabalhista.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor já foi candidato a algum cargo eletivo?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Fui candidato a Vereador, em 1992, quando eu tinha 18 anos de idade.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Chegou a ser eleito alguma vez?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, nenhuma vez.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor tinha aspirações políticas, eleitorais em 2002?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Sim, eu pretendia concorrer a Deputado Federal, assim como todos os membros da Juventude Nacional, porque naquela época, se o senhor me permite, Deputado, nós estávamos participando ativamente de uma construção de uma candidatura nacional do Presidente Ciro Gomes, do qual o PTB era candidato a vice. E todo o Movimento da Juventude Nacional estava engajado em formar candidatura nos Estados. E eu, como Vice-Presidente Nacional da Juventude, fiquei com essa delegação. Então, eu era pré-candidato a Deputado Federal. O companheiro que era Presidente da Juventude, Carlinhos, lá do Rio Grande do Sul, era candidato a Deputado Estadual no Rio Grande do Sul. E outros diversos companheiros também eram candidatos a Deputado Federal ou a Deputado Estadual.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Se o senhor fosse candidato a Deputado Federal, na época, qual seria a sua base eleitoral principal, em termos de município? O senhor poderia apontar os municípios em que o senhor teria votos?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu teria como principal bandeira, que era onde a gente começou a trabalhar, os movimentos da juventude, praticamente no Estado inteiro, porque a gente vive formando diretórios municipais do Movimento da Juventude em todos os municípios do Estado por onde a gente anda. Praticamente, por eu morar em Porto Alegre, Porto Alegre, a Região Metropolitana de Porto Alegre, litoral, enfim.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor registrou a candidatura em 2002?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Não registrei a candidatura.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Não registrou. Quando o senhor desistiu da candidatura e por quê, Sr. Zancanaro?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Bom, eu comecei, em janeiro de 2002, a percorrer os municípios com os companheiros partidários, visitar os Vereadores do partido no interior, visitar os Prefeitos, conversar com os Presidentes Municipais da Juventude e a difundir a idéia. A candidatura de Deputado a gente não



consegue construir de um dia para o outro, já tardiamente. Eu não me recordo a data precisa, mas até maio, começo de junho, que a gente chegou à conclusão, e eu cheguei à conclusão de que muitos dos companheiros já tinham compromissos assumidos com outros candidatos do partido e da grande despesa que seria uma candidatura a Deputado Federal, tendo em vista que teria uma série de atividades. Eu pensei da seguinte maneira: concorrer, e não ter condições realmente de me eleger, ou não ter condição de fazer uma boa votação para ajudar a legenda do partido, fazer 2 mil, 3 mil, 4 mil votos, seria muito melhor continuar o trabalho da juventude, continuar o trabalho dentro da Secretaria-Executiva do partido, onde eu desempenhava, em ajudar a todos os candidatos, em ajudar a construir as candidaturas do partido. Então, optei por não concorrer a Deputado.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor desistiu da... Aliás, o senhor se desfilou do PTB?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu me licenciiei do PTB.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Licenciou-se?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Isso.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor pediu licença?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Pedi licença...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ao Diretório...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Ao Diretório Estadual.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor não é membro do Diretório Nacional?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Automaticamente fica licenciado.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Licenciado. O Presidente do partido no Estado?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Hoje, o Presidente é o Vereador Elói Guimarães, era o Presidente em exercício, na época que eu fiz isso, que foi no mês de, se eu não me engano, julho. Foi em julho que eu encaminhei o pedido de licença. Ele era o Presidente em exercício do partido no Rio Grande do Sul.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O Deputado Edir ocupa que função no partido no Estado?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - O Deputado Edir era Presidente do partido. Mas ele tinha se licenciado do partido para concorrer à reeleição, e o Vereador Elói Guimarães, que era o 1º Vice, estava no exercício da Presidência.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ele reassumiu?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, porque o partido teve uma modificação aí, e o Vereador Elói está no partido ainda.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor foi Secretário-Executivo do partido exatamente em que período?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu fui Secretário-Executivo do partido de janeiro de 2001 a janeiro de 2003, janeiro ou fevereiro, eu não tenho muita precisão na data.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Nessa época, o Presidente do partido era o Deputado Edir?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nessa época? Não, era o Deputado Estadual Iradir Pietroski.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor sabe quando é que o Deputado Edir assumiu a Presidência do partido no Estado?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - O Deputado Edir assumiu a Presidência do partido em outubro, novembro de 2005.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor foi demitido da Secretaria de Estado do Trabalho do Rio Grande do Sul?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu coloquei meu cargo à disposição, na Secretaria do Trabalho.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor pediu exoneração. O senhor não foi demitido, nem exonerado, o senhor pediu...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu coloquei meu cargo à disposição do atual Secretário, Dr. Antônio Cleber de Paula, e fui demitido.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Foi exonerado.



O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - É, fui exonerado. Coloquei meu cargo à disposição dele, entreguei a minha função, que eu ocupava na Secretaria, que era Chefe de Gabinete da Secretaria.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O atual Secretário, ele já trabalhava na Secretaria, quando o Deputado Edir era o Secretário?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Trabalhava, ele começou trabalhando lá como coordenador das delegacias regionais e, depois, virou Diretor-Geral da Secretaria.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O Deputado Edir falou aqui no Conselho, quando questionado, o seguinte: *“Nossa primeira atitude foi exonerar o rapaz da Secretaria e desfilá-lo do partido”*. Essa exoneração foi solicitação do Deputado Edir, o senhor sabe?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, não posso dizer que foi solicitação do Deputado Edir. Também não posso dizer que não teve uma pressão dentro do partido, mas, digamos assim, uma pressão como um todo, até porque a situação, do jeito que foi colocada, ela poderia até vir a prejudicar o partido. E também eu tive como iniciativa minha, porque eu não queria, em momento algum, prejudicar o PTB. Foi o único partido que eu fui filiado até hoje: são 16 anos de militância política. Eu comecei trabalhando dentro da Assembléia Legislativa como estagiário. Talvez umas pessoas saibam o que é a gente começar galgando uma carreira política, trabalhando com muito esforço. Comecei como estagiário, fui galgando posse dentro do partido. É o partido que eu amo. No meu sangue corre o sangue do PTB. Em momento algum eu queria prejudicar o partido por alguma coisa que eu pudesse ter feito de errado em algum momento, por alguma coisa que, hoje, veio parecer o que parece.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Quando é que o senhor conheceu o Sr. Darci Vedoin e o Sr. Luiz Antônio Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - O Sr. Luiz Antônio Vedoin, até a data de hoje, nunca conheci, nunca conversei com ele, nunca vi, só o vi por jornal e televisão agora. E o Sr. Darci Vedoin, eu conheci ele em 2002, acredito eu que em março de 2002.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Em março de 2002. Quem os apresentou?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não teve uma pessoa que nos apresentou.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas como foi que o senhor entrou em contato?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu era Secretário-Executivo do PTB no Rio Grande do Sul, como eu disse, despachava na sede do nosso Diretório Estadual, cuidava da administração da sede. Um belo dia, recebo uma ligação do Sr. Darci, de Brasília. Atendi a ligação. O Sr. Darci: *“Sr. Rafael?”* Eu disse: *“Sim”*. *“Ah, aqui é o Sr. Darci, sou aqui de Brasília. Eu peguei o seu telefone aqui com o pessoal do PTB e gostaria de conversar com o senhor. O senhor é da juventude do PTB?”* Eu disse: *“Sim, sou da juventude do PTB”*. *“E vocês estão mobilizando aí candidaturas a Deputado Federal.”* *“Estamos mobilizando.”* *“Fiquei sabendo que o senhor também tem intenção de concorrer a Deputado Federal.”* *“Também.”* *“Pois é, eu gostaria de trocar uma idéia com o senhor, de conversar com o senhor.”* Disse: *“Mas o que seria, Sr. Darci?”* *“Não, porque realmente eu tenho uma boa relação com o pessoal aqui em Brasília e acho que eu posso ajudar vocês.”* Disse: *“Sim, mas o senhor vem a Porto Alegre?”* Ele disse: *“Não, é muito difícil eu ir a Porto Alegre. O senhor não vem a Brasília?”* Disse: *“Ah, seguidamente agora. Casualmente eu tenho ido a Brasília em função de diversas reuniões que tenho tido tanto do partido quanto da Executiva da Juventude, em função da nossa organização nacional”*. Nós estávamos formando a organização das candidaturas regionais. *“Ah! Então, quando tu vieres a Brasília tu me ligas e assim a gente combina.”* Acabou que em 1 semana ou 2 semanas — eu não consigo me recordar a data —, ou 3 semanas, eu tive que vir a Brasília para uma reunião da Executiva Nacional da Juventude, uma reunião do partido. Liguei para ele e disse que vinha a Brasília. E aí marcamos de nos encontrar.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E aí o senhor se encontrou com o Sr. Darci Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Aí me encontrei com ele e...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Isso em 2002?



O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Isso foi em março de 2002. Eu disse que ele estaria aqui na Câmara dos Deputados. Disse para ele: *“Então, vamos nos encontrar no gabinete do Deputado Edir Oliveira.”* Na época, o Deputado Edir era o único Deputado Federal do Rio Grande do Sul. Na realidade, o Deputado Edir não foi eleito. Quem foi eleito foi o Deputado Caio Riela. Então, todas as vezes, nos anos de 1999 e 2000, que nós vínhamos a Brasília, todos nos dirigíamos ao gabinete do Deputado Caio Riela. O PTB tinha eleito outros Deputados, o Deputado Paulo Gouvêa, que saiu do partido antes de assumir, e o Deputado Osvaldo Biolchi, que saiu do partido e foi para o PMDB tão logo teve início a Legislatura. Então, o PTB acabou ficando somente com 1 Deputado em Brasília, que era o Deputado Caio Riela. Então, o gabinete 705, do Deputado Caio Riela, tornou-se o albergue de todos os companheiros do partido, independente de se trabalhar ou não para ele. O Deputado Caio Riela era de Uruguaiana. Mas qualquer Vereador, qualquer Prefeito do partido que vinha a Brasília sempre vinha ao gabinete do Deputado Caio Riela para passar um *fax*, para dar telefonemas, esse tipo de coisa. O Deputado Caio Riela concorreu a Prefeito em Uruguaiana, se elegeu Prefeito, assumiu no lugar dele o Deputado Edir. E continuou para nós, partidários, tanto da Juventude quanto do partido, a única referência em Brasília, o gabinete do Deputado Edir.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Muito bem.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Marquei com ele ali e nos encontramos no gabinete e subimos até um restaurante que tem no décimo andar, para nós conversarmos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Quer dizer, a primeira conversa, então, não foi no gabinete?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Foi no restaurante?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, não conversamos dentro do gabinete.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor o encontrou uma vez no gabinete?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Hã?



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor encontrou com ele uma vez no gabinete?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Encontrei com ele essa única vez.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Uma única vez.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não tive reunião com ele no gabinete. Marcamos o ponto de encontro no gabinete.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Sei. E daí foram para o restaurante. E o que o Sr. Darci Vedoin lhe...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Foi uma conversa que não foi relativamente curta, conversa aí em torno de 1 hora e meia, 2 horas. Eu não consigo me recordar de detalhes porque isso foi lá em 2002. E só fazendo um parêntese. Nós construímos o Movimento da Juventude do partido lá no Rio Grande do Sul, inventamos o Movimento, 5 companheiros. Achamos que o PTB nunca tinha tido uma atuação forte na juventude. Então, formamos uma executiva provisória estadual, fomos formando executivas municipais, vendemos essa idéia para todo o Brasil, para a Executiva Nacional do partido, para o Deputado Martinez, na época Presidente do partido, que nos incentivou a construir o Movimento. Conseguimos, pela primeira vez na história do partido, eleger um membro para a Executiva da União Brasileira de Estudantes, um membro para a Executiva da União Brasileira de Estudantes Secundaristas. Tudo o que a gente fazia na Juventude era com muita dificuldade, muita paixão. Não tínhamos recursos. Nós saíamos a passar nos gabinetes dos próprios Parlamentares na Câmara dos Deputados uma espécie de coisa que a juventude faz muito, que é o livro de ouro, pedindo uma contribuição. Um dá 100 reais, outro dá 200. A gente sempre estava correndo atrás de dinheiro, porque a gente tinha que se locomover. Só para um desses congressos da UNE, que foi em 2002, levamos mais de 700 pessoas. É claro que o partido ajudou. Então, quando me encontrei com o Sr. Darci Vedoin, na verdade ele me fez mais perguntas. Queria saber como estava a juventude, quantas candidaturas iríamos ter, como era no Rio Grande do Sul, se íamos concorrer ou não ao Governo do Estado, quem ia ser candidato, se eu seria candidato ou não, o que era, o que não era, quem do PTB tinha de Deputado, quem não tinha. Ele ia fazendo todas essas



perguntas. E fui colocando para ele que estávamos construindo candidaturas regionais, que tínhamos o companheiro Railton, no Espírito Santo, que ia concorrer; que tínhamos o companheiro Pedro, em Mato Grosso, que ia concorrer; o companheiro Marcelo Vital, em Sergipe, que ia concorrer a Deputado. Sempre tivemos a fama, no Rio Grande do Sul, de ser a juventude de partido mais organizado. Então, fui respondendo a todas essas perguntas para ele, aí ele perguntou se tínhamos dificuldade financeira. Sempre estávamos pressionando a Executiva Nacional do partido aqui por recursos. Aí acabei colocando para ele toda a dificuldade financeira que tínhamos. Aí ele: *“Não, eu quero dar uma ajuda para vocês, para ajudar essas candidaturas, a tua candidatura a Deputado, enfim”*. Então ele perguntou: *“O que é que tu achas que poderia ser uma ajuda?”* Eu disse: *“Sr. Darci, eu não posso lhe dizer, se o senhor me der 5 mil reais, é muito bom, e, se o senhor me der 200 mil reais, é melhor ainda, porque a gente tem atividades para fazer. Nós temos uma série de despesas agora em 2002”*.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E o que ele lhe pediu em troca?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Absolutamente nada, nesse primeiro momento. Nada, nada, nada em troca. Ele queria me oferecer uma ajuda. Nós estávamos começando uma campanha, naquele momento.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ele não pediu nada em troca?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nada em troca. Nós estávamos começando uma campanha de conscientização.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas ele falou que ele vendia ambulância?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, ele não falou que ele vendia ambulância. Ele disse que tinha uma empresa que vendia equipamentos na área de saúde para Prefeituras Municipais.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Falou que vendia no Rio Grande do Sul?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, não falou especificamente que vendia no Rio Grande do Sul nem o nome de nenhuma Prefeitura.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Não lhe pediu nenhum tipo de ajuda?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nenhum tipo de ajuda.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E o senhor se reuniu quantas vezes com o Sr. Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Essa vez.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Uma única vez?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Uma única vez. Depois acabamos falando por telefone outras vezes.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E não falaram do dinheiro, na primeira vez?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Falamos. Foi quando coloquei toda essa dificuldade para ele.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Não, mas ele já falou que ia passar o dinheiro?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Volto a dizer: nós falamos sobre todas as dificuldades, todas as explicações, aí conversamos sobre uma ajuda. Então ficou acertado que ele faria uma ajuda de 15 mil reais. Aí ele me disse: *“Como é que eu faço?”* Ele: *“Me dá o número da tua conta, que eu te passo esse dinheiro”*. Eu digo: *“Quando?”* *“Ah! Eu não sei. Aí eu vejo e depois eu te digo.”* Aí, prontamente, entreguei na hora o número da minha conta corrente no Banco do Brasil. Até porque, Deputado, se o senhor me permite, eu quero dizer o seguinte: toda a vida que a gente construiu o Movimento da Juventude, e eu não estou aqui dizendo que estava certo ou que estava errado... Hoje, até acho que estava totalmente errado o que a gente fazia, mas nós tínhamos que fazer camiseta. Nós não tínhamos dinheiro, então eu ia lá, encomendava camisetas, dava um cheque pré-datado para 30 dias, aí saía correndo atrás do dinheiro com companheiros de partido, com outras pessoas, juntava aquele dinheiro, depositava na minha conta para cobrir o cheque. Nós, no ano de 2002, fizemos uma campanha, que foi elogiada pelo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral no Rio Grande do Sul, que era da conscientização do voto aos 16 anos, ou seja, para os jovens tirarem o título de eleitor e votarem pela primeira vez. Fizemos cartazes, camisetas, passeatas.



Durante o Carnaval, fizemos campanha de prevenção da AIDS, distribuimos mais de 10 mil camisinhas. A gente fazia camiseta e tudo mais, mas nem sempre a gente tinha dinheiro para isso. Então, eu ia mais dando cheque, gastando, e depois nós íamos nos ressarcindo dessa despesa.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Aí o senhor se encontrou com o Vedoin, não foi no gabinete?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, eu marquei o gabinete como ponto de referência.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Aqui, até hoje, a conversa aqui é que tu tinhas encontro no gabinete.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, eu nunca disse isso.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O Deputado Edir disse que era no gabinete o encontro.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, então o Deputado se equivocou, porque eu não disse isso para ele também. Eu marquei ponto de encontro no gabinete, e nós fomos ao restaurante.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Certo. Aí o Sr. Vedoin acertou de lhe passar 15 mil?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Acertou de me passar 15 mil reais.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor, já naquele dia, deu a conta?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Dei o número da minha conta corrente para ele.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E quando ele passou?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não sei se foi 1 semana, 10 dias, 15 dias, depois ele me repassou o dinheiro, os 15 mil reais.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas depois ele repassou mais 15?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Lá no mês de agosto, ele repassou mais 15.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E como foram acertados esses outros 15?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu fiquei insistindo com ele, posteriormente a isso, que eu precisava de mais uma ajuda. Nós precisávamos de mais uma ajuda. Então ele argumentou: *“Mas, Seu Rafael, o senhor ia ser candidato, o senhor não é mais candidato agora”*. Eu disse: *“Sim, eu não sou mais candidato, mas nós estamos com candidaturas em mais de 10 Estados. Nós temos candidato a Deputado Federal, o senhor tem que nos ajudar”*. Eu fiquei insistindo com ele, fiquei insistindo, fiquei insistindo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas não é isso que o Vedoin diz. Eles dizem que...E por que eles acham que...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Mas eu vou lhe dizer o seguinte...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor disse para ele que era chefe de gabinete do Deputado Edir?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, eu nunca disse isso, até porque eu nunca fui chefe de gabinete do Deputado Edir.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Porque o Sr. Vedoin disse que o senhor era chefe de gabinete.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Esse cidadão, Luiz Antônio, ele é o cidadão mais mentiroso que existe na história do mundo. Eu gostaria que alguém entregasse uma foto minha para ele e que ele dissesse quem é esta pessoa, que ele nunca me viu na vida, nunca falou comigo na vida, não sabe que eu existo. Em primeiro lugar, ficou inventando mentiras, que eu era sobrinho do Deputado Edir Oliveira. Nunca fui sobrinho dele. Não trabalhava com o Deputado na época.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor não tem parentesco...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Uma grande sacanagem o que ele está fazendo. Ele devia ser homem, o Sr. Darci, para assumir aquilo que nós conversamos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor não tem parentesco com o Deputado Edir?



O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nenhum parentesco. Temos um parentesco de ter o nome Oliveira, que, talvez, não sei quantas gerações para trás tenha parentesco, só que no Rio Grande do Sul.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Com a mulher dele também não?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Também nada a ver.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Bom, o Deputado Edir soube dessa reunião com o Sr. Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Em momento algum. Eu não fiz reunião que envolvesse o Deputado. Não tinha nada a ver com o Deputado.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor nunca falou para o Deputado Edir que estava recebendo esse dinheiro?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nunca, nunca falei porque... não foi...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Falou para alguém do partido?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu falei para os companheiros da Juventude que eu tinha conseguido dinheiro.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor pode dar o nome de algumas pessoas que o senhor falou que tinha recebido dinheiro?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Posso dar o nome do companheiro que era Presidente na época, o Carlos Vargas.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor falou que tinha recebido, que ia receber esse dinheiro?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Que eu tinha conseguido para nós, da Juventude, 15 mil reais.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E aí o senhor aplicou esse dinheiro em quê?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Em primeiro lugar, para pagar algumas despesas que já tínhamos feito, para se ressarcir de viagens, de gasolina. Apliquei nas viagens que eu fiz aos companheiros do interior para tentar viabilizar a minha candidatura a Deputado. Era hotel, era gasolina, era alimentação, aluguel de carro e algumas atividades de panfleto que acabamos fazendo para a campanha do voto aos 16 anos. Alguma coisa a gente acabou dando para companheiro de outro



Estado, 500 reais para um, para eles poderem se locomover também na tentativa de viabilização das suas candidaturas.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Essas pessoas o senhor tem o nome de quem o senhor deu ou repassou dinheiro?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não consigo me lembrar de cabeça quem eu repassei porque eram tantas pessoas. Um pouco mandei para o companheiro Railton, lá no Espírito Santo, que era o Presidente da Juventude do Espírito Santo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Railton?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - É, estou supondo que um pouco eu mandei para o Railton, mas eu não consigo me lembrar com certeza se eu mandei 500 reais para o Railton, ou 100 reais, ou 700 reais. Eu quero dizer, sim, que foi gasto dinheiro, em função das atividades da Juventude e nas diversas viagens de visita que fiz ao interior do Estado. Eu acabei vindo diversas vezes a Brasília também nesse período.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Nesse encontro com o Sr. Vedoin estavam só o senhor e o Sr. Vedoin ou tinha mais alguém?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Só nós 2.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Só os 2. O senhor foi a Cuiabá alguma vez?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nunca. Na realidade, eu fui 1 vez a Mato Grosso, fui a Cuiabá 1 vez, mas foi para uma reunião regional do Movimento da Juventude Trabalhista.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor conheceu mais alguma pessoa da PLANAM?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - A Sra. Maria da Penha?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O Sr. Ronildo Pereira?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor esteve com alguém nas Prefeituras de Taquara, Guaíba, Nova Esperança do Sul, Barra do Quaraí? O senhor esteve visitando esses Prefeitos?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. A Prefeitura de Taquara, o Prefeito não era do nosso partido, era nosso inimigo político. Não conheço, não sei se é bom Prefeito, se é ruim. Não sei nem fisicamente como ele é até hoje. O Prefeito de Guaíba, tínhamos disputado a eleição contra ele nessa época. Nós tínhamos um candidato a Vice, o atual Deputado Estadual Sperotto, que é do PFL. Então, não tinha a mínima relação. Barra do Quaraí fica a 790 quilômetros de Porto Alegre, 70 quilômetros depois de Uruguaiana. Estive em Uruguaiana algumas vezes, mas para um encontro partidário. Nunca estive na Prefeitura de Barra do Quaraí. E qual é o outro município que o senhor falou? Nova Esperança do Sul?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - É.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu confesso, sinceramente, que eu nem sabia que existia esse município no Rio Grande do Sul.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Bom, o senhor comprou um apartamento em Porto Alegre com esse dinheiro?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, comprei um apartamento em Porto Alegre no mesmo prédio em que eu morava. Casualmente um companheiro nosso de partido tinha adquirido um apartamento, e eu morava de aluguel há 7 anos em Porto Alegre. Ele tinha adquirido um apartamento de leilão, ele tinha pago 24 mil reais pelo apartamento, e o apartamento tinha uma dívida de condomínio no valor de 15 ou 16 mil reais. E aí, durante o mês de agosto, ele, não sei por que cargas d'água, quis vender o apartamento e me ofereceu: *"Tu não queres comprar esse apartamento, que é no mesmo prédio que tu moras de aluguel"*. Eu disse: *"Pô, Sérgio, eu estou meio apertado"*. Ele disse: *"Não, mas aqui tu me parcelas, aqui te dou em 3 vezes, e depois tu vais lá e negocias o condomínio"*. Então, eu comprei o apartamento dele, acabei pagando ali os 24 mil para ele em 2, 3 vezes e fiz um parcelamento todo na questão da dívida de condomínio do apartamento. Foi como eu adquiri o apartamento.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor falou na Polícia Federal que o imóvel na Rua Riachão foi adquirido em 2002?



O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Isso.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Então, o dinheiro para esse pagamento saiu de sua conta no Banco do Brasil.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Isso.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Sendo quase certo que parte do valor recebido do Sr. Darci Vedoin foi utilizado na compra desse imóvel.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - É. O que eu quero dizer é o seguinte: como o dinheiro entrou na minha conta e a gente ia gastando, eu não tinha uma contabilidade. Era mais o afã político. Não existia uma organização contábil da Juventude. Era uma empresa que não tinha uma organização contábil. Se nós tínhamos dinheiro, nós íamos gastando; se não tínhamos, nós íamos gastando menos; quando entrava, a gente se ressarcia. Então, quando entrou o depósito na minha conta corrente... Eu não tenho esse controle, se eu gastei tudo aqui ou ali, mas, certamente, sobrou um pouco de dinheiro, que eu acabei utilizando para dar essa entrada que eu dei.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Muito bem. O senhor teve contatos telefônicos com o Vedoin depois do almoço no restaurante?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Com o Seu Darci?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - É.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Sim. Tivemos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Quantos contatos?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu não sei precisar quantos contatos. Alguns contatos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mais de 5?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Deputado, eu posso lhe dizer que sim, como posso lhe dizer que não. Eu, realmente, não sei precisar. Não sei precisar. Que a gente conversou por telefone, certamente a gente conversou.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mais de 20?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Não. Acho que mais de 20, não. Não é possível. Foram alguns contatos. Não era uma coisa corriqueira.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mais de 10?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu não consigo lhe precisar.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor conheceu o Deputado Edir exatamente quando?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Que eu sabia da existência dele?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - É. Quando o senhor o conheceu, efetivamente.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu sabia... Quando eu fui trabalhar como estagiário, na Assembléia Legislativa, em 1995, eu sabia que existia um Prefeito do partido que o nome era Edir Oliveira e que o município era Gravataí, próximo de Porto Alegre. Porém, não o conhecia. Em 1997, o PTB acabou sendo convidado a participar do Governo do então Governador Antônio Britto, e aí o PTB ocupou 2 Secretarias: a Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social, que foi o Deputado Iradir Pietroski o Secretário, e a Secretaria Especial da Região Metropolitana, que foi ser Secretário o hoje Deputado Edir Oliveira. Aí eu fiquei conhecendo ele como colega de partido, nas reuniões partidárias, igual aos outros Parlamentares e as outras pessoas.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E na continuidade? O senhor o conheceu em 1997, começou a ter proximidade?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Não comecei a ter proximidade com o Deputado em 1997.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Quando o senhor começou a ter proximidade com o Deputado Edir?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Mais proximidade nós começamos a ter lá por volta de 1999, 2000, quando eu acabei ingressando na Executiva Estadual do partido. Então tive um convívio partidário mais direto com os membros do partido.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Entre 2001 e 2003, quando o senhor era Secretário-Executivo, o Deputado Edir ocupava que cargo?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Ele era membro da Executiva Estadual do partido, junto com outras 20 pessoas. Agora, não sei qual o cargo que ele ocupava. Tenho certeza de que ele não era o Presidente. O Presidente era o Deputado Iradir Pietroski. Nem era Vice-Presidente.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Depois de 2003 o senhor saiu da Secretaria-Executiva?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Sai em janeiro de 2003.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ficou exercendo mais alguma função?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Fiquei como membro da Executiva Estadual do partido, membro do Diretório Estadual do partido e membro do Diretório Nacional do partido.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Bom, mas aí o senhor conheceu, então, de maneira mais próxima, o Deputado Edir em 1999? Quando o senhor foi trabalhar com o Deputado Edir?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu fui indicado pelo partido para trabalhar na Secretaria do Trabalho em final de fevereiro, começo de março de 2003.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Foi exercer qual função lá?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - De assessor técnico, na parte de assessoria parlamentar que tinha dentro da Secretaria.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E mudou de função depois?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Para atender os Prefeitos que vinham à Secretaria, os Vereadores...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mudou de função depois?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Mudei em setembro, outubro. Fui convidado pelo Deputado Edir, que a gente começou a ter uma proximidade, para ser Chefe de Gabinete da Secretaria.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor assumiu a chefia de gabinete...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Da Secretaria.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Isso em 2 mil e...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Três. Outubro ou novembro de 2003. Quem era a Chefe de Gabinete dele era a Dra. Geórgia Ferreira, que foi ser Diretora Administrativa, e quem era Diretora Administrativa, que era a Dra. Loreni, foi ser Diretora de Patrimônio do Estado. Houve uma troca de funções.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E daí o senhor ficou trabalhando para o Deputado Edir até agora, quando saiu... Bom, na Secretaria o senhor continuou como Chefe de Gabinete.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu continuei quando ele saiu.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Até agosto de 2006.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - É. Julho, agosto.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - De 2006.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não me lembro agora se foi julho ou foi agosto.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - De 2006. Depois que o senhor foi Chefe de Gabinete, naturalmente o senhor ficou mais próximo do Deputado Edir.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Fiquei muito próximo. Nos tornamos grandes amigos, me tornei amigo da família do Deputado Edir. Até uma das grandes coisas que mais sinto hoje é não poder privar da amizade do Deputado, porque acabamos construindo uma relação de carinho, mútua. Acabei identificando nele um segundo pai, porque meu pai não mora em Porto Alegre. E acabei me identificando com ele e a gente se tornou grandes amigos. E o meu... o meu maior sentimento da minha vida hoje é que isso aconteceu da forma que aconteceu, e uma coisa que para mim não tinha importância nenhuma, porque era uma coisa de juventude, se tornou o que se tornou.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas em 2002, então, o senhor não tinha assim um relacionamento próximo ao Deputado Edir.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nenhum relacionamento próximo com o Deputado.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Nenhum relacionamento próximo.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Conhecia o Deputado, convivia com ele partidariamente, era o nosso único Deputado do Rio Grande do Sul, praticamente toda a máquina partidária via no Deputado Edir a figura mais exponencial, digamos assim, a nível federal. Porque, a nível do Rio Grande do Sul, tínhamos o Deputado Zambiasi, que tinha sido 4 vezes o Deputado mais votado da história do Rio Grande do Sul, que é a grande liderança do PTB do Rio Grande do



Sul até hoje, que ele sempre foi a grande liderança do PTB. Mas como o Deputado Edir, naquela época, tinha se tornado o único Deputado Federal, então era o exponencial a nível federal do partido.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor exerceu alguma função na campanha eleitoral do Deputado Edir, em 2002?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, nenhuma função.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Não coordenou, não... E como é que o senhor doou dinheiro para ele na campanha de 2002?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Doe para ele 3 mil e poucos reais, assim como diversos companheiros. Toda eleição o partido orienta — e era uma orientação do partido — que os detentores de cargos em comissão na Assembléia Legislativa... Naquela época que eram as funções que nós ocupávamos, nós não ocupávamos nenhuma função no Governo do Estado, porque nós não participávamos da Administração, na época em que era Governador Olívio Dutra, e nenhuma função na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, porque também nós não ocupávamos nenhuma função, que a Prefeitura também lá era de um partido adversário. Então, a grande maioria dos cargos em comissão que o partido detinha era na Assembléia Legislativa. A orientação do partido sempre foi, em todas as eleições — sempre foi —, que quem detinha os melhores cargos em comissão, não alguma pessoa que tem um cargo que recebe 800 reais por mês, mas quem tinha os melhores cargos tinha que contribuir nas campanhas dos candidatos do partido. Então, diversos colegas meus lá na Assembléia... nós contribuimos para a campanha do Deputado Edir, porque era, justamente isso que voltei a falar, o candidato que tinha o envolvimento por ser o único Deputado do Rio Grande do Sul, que tinha praticamente o apoio da máquina, do partido, digamos assim, onde a direção do partido estava direcionando o maior apoio para a eleição.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Veja bem, Sr. Zancanaro. Como é que nós vamos saber... V.Exa. recebe em agosto 15 mil reais e deposita na sua conta.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Do Banco do Brasil.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Aí o senhor dá uma doação para o Deputado Edir...



O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Da minha conta do BANRISUL, que onde recebo meu salário da Assembléia, do Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - É de outro banco.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - De outro banco.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O cheque que o senhor deu no...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - O BANRISUL... Eu usei a minha vida toda essa conta que eu tenho no Banco do Estado do Rio Grande do Sul, que eu abri quando vim trabalhar em 1995. Eu abri, na realidade, na antiga Caixa Estadual, depois em 1997 fechou e as contas migraram para o BANRISUL...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor disporia para nós os seus dados bancários?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Dispria. Inclusive tenho extrato aqui.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Os extratos?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Tenho. E, por solicitação do Deputado, semana passada mandei para cá uma cópia do extrato, com uma carta dizendo que... onde consta ali uma retirada no valor de 3 mil reais da minha conta no Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Muito bem. Quando o senhor vinha a Brasília, alguma vez o senhor pegou passagem do gabinete do Deputado Edir?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Que eu me recorde, não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E quem custeava sua estadia aqui em Brasília?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - A estadia, até hoje ainda, sempre que eu venho a Brasília, por força do hábito, acabo me hospedando no Hotel Nacional, que era onde o Diretório Nacional do partido sempre teve convênio. Então, todas as vezes que a gente vinha a reuniões da Juventude, a reuniões do partido, sempre a Executiva Nacional fazia. Algumas vezes eu vinha a serviço da Assembléia Legislativa. Para isso, eu recebia diárias da Assembléia para custear a



minha hospedagem aqui. E quando vinha a serviço do Diretório Estadual ou do Movimento da Juventude pagava as despesas.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Voltando à questão das ligações do senhor com o Vedoin, era o senhor que telefonava para ele ou ele que ligava para o senhor?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Deputado, eu não vou saber lhe precisar se eu fiquei ligando para ele ou ele ligou para mim.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas o senhor ligou alguma vez para ele?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu liguei para ele, num segundo momento, para realmente solicitar a ele que me desse mais uma ajuda.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E ele... O Deputado Edir afirmou aqui no Conselho que o senhor teria recebido várias ligações dos Vedoin e não as atendia.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Posteriormente à eleição — isso eu disse, acho, no depoimento da Polícia —, passada a eleição, eu recebi uma ligação do Sr. Darci, que ele queria me encontrar. Disse: *“Olha, nós temos que conversar, bater um papo.”* *“Tá. O senhor vai vir a Porto Alegre?”* Porque, naquele momento, passada a eleição, nós tínhamos participado ativamente de uma campanha no Governo do Estado, tínhamos ganho a eleição, então, o partido estava em ebulição naquele momento. Ele disse que viria a Porto Alegre. Ele acabou, depois, me ligando mais 2 ou 3 vezes, eu acabei não atendendo mais ele, e foi isso. Nunca mais conversei com ele na vida.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas o senhor... Mas o que ele...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Ele me disse que queria ir a Porto Alegre para conversarmos. Agora, por telefone, nós não tratamos de assunto nenhum.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor freqüentava a casa do Deputado Edir?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Em 2004, 2005?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - É.



O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Sim. Frequentei a casa do Deputado Edir.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Quando o senhor chegava aqui na Câmara, o senhor se identificava? O senhor vinha muitas vezes à Câmara?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Todas as vezes que vinha a Brasília, vinha à Câmara dos Deputados .

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E se identificava nos acessos da Câmara como...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Não se identificava. Tanto que hoje... o senhor pode pegar hoje, eu não estou aqui, se viesse identificar. É só entrar.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Só entrar.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Ninguém me pediu identificação também hoje. Acabei de entrar na Câmara às 15 para 11. Tanto eu quanto o Dr. Jader, ninguém pediu identificação para nós. A única coisa é que tem de deixar o celular ali no detector de metais.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O Sr. Vedoin, o senhor disse que ele nunca lhe falou, nunca lhe propôs, nunca acenou com a idéia de que ele precisava ter contato com Parlamentares do PTB ou com Prefeitos para alocar emendas aqui e vender equipamentos hospitalares.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Nunca lhe falou isso?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nunca, nunca, nunca, nunca, nunca.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Em nenhum instante?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Em nenhum momento.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Isso para a gente soa... Como é que um empresário — ao que parece, pagava propina a Parlamentares para colocar emendas e propinas para Prefeitos, um percentual, sei lá, de 10% — procura alguém em Porto Alegre para oferecer dinheiro a uma eventual campanha de Deputado, que não acontece, e, em agosto, promete 15 mil e passa 30, sem



nenhum... Parece inverossímil que as pessoas que fazem negócio dessa ordem possam simplesmente oferecer dinheiro dessa forma.

O senhor afirma que eles nunca lhe falaram?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eles nunca me falaram. Só queria ajudar. Ele não ligou para falar comigo me oferecendo dinheiro. Ele não me ligou: *“Oi, Sr. Rafael, tudo bom? Quero lhe oferecer um dinheiro.”* Não. Ele não me ligou. Ele me ligou dizendo que queria conversar. Depois de uma longa conversa, na primeira e única vez que nos encontramos, lá no restaurante da Câmara, onde ele indagou tudo o que eu fazia na Juventude, quantas candidaturas nós íamos ter — e não era só a minha candidatura, mas quantas candidaturas eu estava ajudando a construir no Brasil, a Deputado, blá, blá, blá —, é que ele acenou com a possibilidade de uma ajuda em função de ele ter relacionamento com pessoas do partido, aqui em Brasília. Agora, que tipo de relacionamento, com quem era, eu também não sei.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ele não falou com quem...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Absolutamente. Porque, senão, ele não teria me procurado. Eu era um simples CC dentro da Assembléia do Rio Grande do Sul. Como é que eu poderia interferir por ele, lá?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O Deputado Edir não lhe pediu para falar com ele?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Em hipótese nenhuma. Nunca.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor teve alguma interferência, alguma vez, já que o senhor tinha contato lá no Ministério, na Secretaria do Trabalho, com Prefeitos, no começo...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Evidentemente que na Assembléia o senhor foi construindo um relacionamento também com Prefeitos, com... O senhor era assessor...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Assessor na coordenadoria da bancada do PTB.



O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor teve alguma interferência em alguma emenda parlamentar do Deputado Edir?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Nunca...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nunca pedi nenhuma emenda para ele. Nunca solicitei...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Para nenhum Parlamentar, para nenhum Prefeito...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Nunca solicitei para nenhum Prefeito.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor conhece o Deputado Cardias... Milton Cardias?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Conheço o Deputado Milton Cardias.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Com o Deputado Milton Cardias, o senhor teve algum relacionamento para negócio de emendas?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Só relacionamento partidário com ele.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Nunca teve nenhum... Eu vou insistir mais um pouquinho nessa questão do dinheiro. Em março de 2002, o senhor recebe um telefonema do Vedoin, que lhe procura, e no final da conversa lhe oferece 15 mil reais. É isso? A troco de nada?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Quando?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Para ajudar na campanha, numa eventual campanha?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Numa eventual campanha, como acontece hoje, nessa eleição de 2002, que, pelo que vi aí, diversas pessoas deram dinheiro para a campanha do Presidente Lula. Eu acredito que ninguém tenha pedido em troca: "*Vou colaborar com a campanha do Presidente com 1 milhão de reais, e tu me dás em troca...*". As pessoas ajudam as candidaturas proporcionais e majoritárias.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas, daí, V.Sa...



O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Agora, eu não consegui imaginar... Hoje, Deputado, o seguinte: depois de tudo o que está aí, que a gente está vendo, que a gente lê na imprensa, porque fiquei sabendo de tudo, hoje tu podes até imaginar qual o interesse poderia ter aquele cidadão naquela época. Agora, o senhor há de convir comigo que praticamente 5 anos atrás eu não tinha essa idéia, estava mais preocupado em saber quantas candidaturas nós iríamos fazer para a Juventude, que nós tínhamos que correr, que nós tínhamos que viajar, que eu podia ser candidato, que eu tinha que tentar viabilizar isso...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Tudo bem. Aí o senhor recebeu os 15, mas daí não teve a candidatura.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não teve a candidatura.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E aí o senhor não falou mais com o Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Falei. Eu insisti com ele, para pedir mais 15.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Pessoalmente, não falou mais?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Pessoalmente, não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Por telefone?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Por telefone.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor ligou...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Liguei para ele.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas aí os 15 eram para quê? Não eram para a campanha.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Mas, justamente... os primeiros 15 também não foram para a minha campanha, somente, foram para as atividades do Movimento da Juventude, para a construção das outras candidaturas. Eu era o Vice-Presidente Nacional da Juventude, responsável por montar esse quebra-cabeça. Então, durante a campanha, acabamos fazendo camisetas para mandar para o companheiro Railton, lá no Espírito Santo; para o companheiro Marcelo Vital, no Sergipe; para o companheiro Pedro, que era candidato. Fazíamos camisetas para mandar. Fizemos panfletos, um jornalzinho da Juventude onde



defendíamos as nossas propostas com relação ao voto aos 16 anos, com relação às universidades.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E qual foi a última vez que o senhor falou com o Vedoin, depois de 2002, ali?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Foi posterior à eleição de 2002. Agora...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Em 2003, o senhor não falou com o Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Em 2004, não?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Em 2005, não?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E aí chega 2006, quando estourou o escândalo das ambulâncias... o senhor viu daí que conhecia o Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Estourou essa história na imprensa, em maio, certo? Eu vi que estourou, li nos jornais e nem imaginei absolutamente nada, não consegui ligar o fato. Isso foi uma coisa do passado que passou despercebida para mim. Não consegui ligar o fato de que aquele cidadão, sujeito que tinha conhecido em 2002 e que tinha ajudado a Juventude, ao fato de ser esse cidadão. Eu fiquei sabendo deste caso somente quando o Deputado Edir foi me falar, acho que em junho, quando a Polícia Federal me chamou para dar um depoimento.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Então, quem lhe informou que o senhor estava envolvido foi o Deputado Edir?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - O Deputado Edir me disse que ele tinha sido chamado na Polícia Federal. Foi na Polícia Federal e, lá verificando, que tinha lá o depoimento do Seu Luiz Antônio, dizendo que tinha dado aquilo ali, dinheiro para mim. Aí, posteriormente, fui depor na Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - E aí, quando o Deputado Edir lhe procurou, o senhor explicou para ele o que tinha acontecido?



O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Eu expliquei a história que eu estou explicando para o senhor, que eu expliquei na Polícia, acabei dizendo para ele. Eu não cometi nenhum ato de... Eu não cometi nenhum ato ilícito. Na minha cabeça, na época, eu estava fazendo política, militância política juvenil. Mais preocupado em ganhar o DCE, Diretório Central de Estudantes da UBRA, que nós estávamos preocupados em ganhar, porque tinha eleição, ou o Grêmio Estudantil, em formar as candidaturas, em fazer as campanhas da Juventude. Assim como nós pedimos dinheiro para diversas pessoas. Todo mundo que nós encontrávamos, nós pedíamos dinheiro.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Aí o senhor... então, o Deputado Edir lhe comunica, lhe informa? O senhor não sabia disso?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, eu não sabia disso.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Ele vem e fala que o senhor está enrolado, porque tem um depósito?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Fala que tem esse depoimento desse cidadão lá na Câmara. Aí, a partir disso é que eu fui verificar a existência disso. Aí, eu fui solicitar em banco...

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Depois disso, o senhor conversou com o Deputado Edir quantas vezes? Muitas vezes?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. Não foram muitas vezes, até porque o nosso relacionamento, depois disso, acabou ficando frio. O Deputado me procurou 2 ou 3 vezes; depois, quando precisava me colocar alguma coisa ou precisava pedir alguma coisa. E eu tentava procurar o Deputado, mas ele não me dava abertura, até porque... O senhor imagina o seguinte, da nossa relação de amizade. Eu conviver dentro da casa do Deputado. Era amigo da esposa do Deputado, amigo dos filhos dele. Tem filhos da minha idade, tem filhos um pouco mais novos do que eu. Nós acabamos criando uma relação. Nesses 3 anos que trabalhamos juntos na Secretaria do Trabalho, nós criamos uma relação de amizade. Eu disse aqui, o Deputado Edir era quase um pai para mim. E, de um minuto para outro, eu me coloco na situação de que, por uma atitude ingênua minha, de uma época de juventude, eu coloco ele nessa enrascada. E esse sujeito mentiroso, que gosto de dizer, eu gostaria que o senhor perguntasse para esse Vedoin, que



mostrassem uma foto para ele, que ele dissesse que eu existo. Esse cidadão aqui, quem é? Ele não vai saber dizer quem é, porque ele nunca me viu na vida. Ele nunca me viu na vida, com barba, sem barba, não existe maneira de ele ter me visto na vida. Aí, um mentiroso desses vai lá e inventa uma história de que eu sou sobrinho do Deputado. Nunca fui parente. Parentesco é uma coisa mais simples de se comprovar. Não existe. Eu gostaria, sim, que o Sr. Darci assumisse a realidade dos fatos, que foi aquilo que nós falamos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Mas a que o senhor atribui, então, o fato de, nos documentos apreendidos, estar o seu nome ao lado do Deputado Edir como...? Foi uma...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não sei. Ser o único Deputado do Rio do Sul? Ou o interesse deles era vir em mim para depois chegar no Edir? Não sei. O sujeito pega um troço... Quando estive na Polícia, o delegado me mostrou, o sujeito pega um depósito, escreve um traço e bota um nome no lado e aí está tudo resolvido. Agora, eu vou pegar um comprovante de depósito que eu tenho, de 4 mil na conta de qualquer pessoa, vou dizer: *“Isso aqui, aqui do lado é do Sr. Antônio Carlos, foi esse cara aqui que mandou depositar nessa conta”*.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Bem, por enquanto, estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edinho Bez) - Esta Presidência deixa os microfones à vontade, para se o advogado, Dr. Jader Marques, desejar se manifestar.

O SR. JADER MARQUES - Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, senhoras e senhores aqui presentes, a manifestação defensiva que é feita desta mesa vem no sentido de destacar ao Sr. Relator que, na delegacia de Polícia, houve a autorização feita pelo Sr. Rafael de quebra de seu sigilo bancário — isso está autorizado no inquérito policial —, do seu sigilo fiscal, as declarações do seu Imposto de Renda foram apresentadas, assim como a documentação relativa ao imóvel também foi apresentada lá. Todos esses documentos constam daquele inquérito e, ao que se tem notícia, foram remetidos à época para a CPI. Como, ao que se sabe, a CPI não examinou documentos e também não examinou alegações, apenas repassou o material para cá, é de se considerar que estejam aqui, que toda



essa documentação tenha sido para cá encaminhada. Se por algum motivo, se por algum acidente de percurso não esteja aqui essa documentação ou falte algum elemento de convencimento a esse Relator, saiba V.Exa. que a posição do Sr. Rafael nesse fato tem sido a de dar o maior, o mais completo, o esclarecimento mais profundo possível. Então, se V.Exa. sentir a necessidade de algum outro documento, elemento, alguma outra consideração, tenho certeza de que meu constituinte — e essa foi a manifestação dele desde o início — trará a V.Exa., no prazo mais curto possível, aquilo que V.Exa. precisar, todo e qualquer tipo de elemento. Há poucos dias, o Deputado Edir Oliveira fez contato comigo porque, segundo S.Exa., havia uma dúvida em relação a esses valores do BANRISUL. Imediatamente, fiz contato com o Sr. Rafael para providenciar esses extratos e providenciar, se necessário, uma declaração ou qualquer outro documento relativo a isso, simplesmente para demonstrar a V.Exa. a disponibilidade em relação ao completo esclarecimento desses fatos. Última manifestação. Esse talvez seja um dos pontos fundamentais para V.Exa. elaborar finalmente as considerações no seu relatório: essa questão do contato ou dos contatos do Sr. Rafael em Brasília. No momento em que tomei pé da situação, perguntei ao Sr. Rafael, porque também tive a mesma dúvida de V.Exa., se ele teria comprovações da sua estada em Brasília, se ele teria como comprovar isso, não só naquela época como em outras épocas. O Sr. Rafael foi à cata de documentos, assim como foi atrás dos documentos do imóvel e de todos os documentos que precisava apresentar e me trouxe. Eu tenho extratos de cartão de crédito que mostram o custeio de despesas em hotéis e passagens aéreas. Se V.Exa. entender que isso é importante, temos isso a apresentar a V.Exa. E se isso não for o bastante, tenho certeza que é possível quebrar esse sigilo perante administradoras de cartão de crédito ou até perante o hotel, quem sabe, porque sempre foi o mesmo, pelo que ele diz. E isso pode chegar a V.Exa. e a esta Comissão, mostrando que, efetivamente, houve a presença em Brasília, inclusive nessas datas. Uma das coisas que sempre pedi a ele é que quando me desse alguma informação fosse a mais certa... essa informação fosse a mais certa possível, e que fosse uma informação não só baseada na sua memória ou em fatos amplos, mas que fosse alguma coisa possível de ser comprovada. Daí ele me disse: *“Eu tenho aqui extratos de hotel nessa data”*. E eu tenho na minha memória que



essa data é a data razoável. Quer dizer, então, para V.Exa. saber que voltar a 2002 e reconstruir os fatos foi feito pelo Rafael. Estive, desde o início, junto com ele nisso. Foi muito baseado também na possibilidade da comprovação disso. Não é nada que tenha vindo ao processo de maneira aleatória. Finalmente, e aí termino, digo a V.Exa. que participei desse processo de retirada do Rafael da cena política, porque foi isso o que aconteceu. Não vejo — e disse isso a ele desde o início — na conduta dele um tipo penal, uma tipificação penal possível; eu não vejo na conduta dele algo que tenha, efetivamente, vinculação com o objeto desse feito aqui, muito embora seja necessário que haja esse esclarecimento. Não vejo possibilidade dessa ligação, sobretudo, pela falta de elementos razoáveis trazidos por esse pessoal dessa empresa. Não é a pessoa que fez o contato, não é essa pessoa. Essa pessoa se beneficiou dos Deputados na questão das emendas; essa pessoa se beneficiou da Polícia Federal e do Ministério Público na troca pela delação premiada, chamando toda a quantidade de Deputados que trouxe para a investigação; recentemente, obteve, ou tentou obter, quase 2 milhões de reais, novamente com seu espírito de aproveitador. Então, nada fecha, os valores não fecham, os percentuais não fecham, a pessoa que fez o contato não fecha. Então, por tudo, eu não vejo ligação. Mas participei disso, que todo, toda... inclusive, candidatos a Deputado Estadual, pessoas que não tinham candidatura, que eram meros trabalhadores de campanha lá, meio que vindo à direção do partido, pedindo que o Rafael ficasse fora. Porque aquele que pede voto não pode estar sob a suspeita que o Rafael estava naquele momento. Então, a vida proporciona isso, às vezes, às pessoas. O Deputado Edir viveu isso nessa eleição, respondendo pela suspeita por pessoas totalmente desqualificadas, mas efetivamente causando prejuízos políticos para o partido e para a direção. Então, isso foi muito tratado. Eu participei muito ativamente disso junto com o Deputado Edir Oliveira. Eu não sei se ele se referiu a ter participado disso, mas houve uma intermediação de vários setores do partido pedindo pelo Rafael. E, só para esclarecer aos senhores, o PTB ninguém tira dele. Foi isso que ele sempre disse. Ele pode ser desligado do partido, pode até vir a ser desfiliação do partido, mas ele vai continuar sendo do PTB. Foi isso o que ele disse, aliás, foi isso que eu sempre usei para convencê-lo de que era necessário, neste momento político, não por uma questão jurídica, mas por uma questão política, que ele se



afastasse. Foi só isso. Renovo a V.Exa. a consideração, o respeito. E dizer a V.Exa. que a disponibilidade nossa é completa e total.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edinho Bez) - O Relator deseja manifestar-se?

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Só 2 coisas. Primeiro, o Sr. Rafael Zancanaro está aqui como testemunha, porque esse fórum aqui não é para...

O SR. JADER MARQUES - Certo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - O senhor está fazendo a defesa dele. Aqui não estamos tratando do caso, estamos vendo a eventual ligação dele com o Deputado Edir, porque aqui o foco é o Deputado Edir. Então, não temos nada com a atuação, de qualquer forma, do Rafael Zancanaro. Ele é testemunha e eu, como Relator, preciso fazer um relatório sobre a conduta do Deputado Edir, não sobre a do Sr. Rafael Zancanaro. Mas quero fazer mais uma pergunta. O Sr. Zancanaro teria condições de nos fornecer o número do telefone que ligava para os Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Sinceramente, não. Olha... Não, não me lembro nem do meu telefone. Na época, eu troquei umas 10 vezes, porque, depois que eu fui para... quando eu estava no partido, usava o telefone do partido; depois fui para a Secretaria e troca o telefone da Secretaria... Eu não me lembro que telefone, sinceramente.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Muito bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edinho Bez) - Temos 1 Deputado inscrito.

Passaremos a palavra ao Deputado Eduardo Valverde. S.Exa. terá 3 minutos.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Rafael, na defesa apresentada pelo Deputado Edir, ele informa que o depósito feito na conta do senhor, segundo consta aqui na defesa, foi em 9/4/2002. Em 31 de janeiro de 2003, o Deputado se licenciou aqui da Câmara Federal. Perfeito?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - O Deputado que assumiu como suplente era do PTB?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Era do PTB. Milton Cardias.



O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - O Milton Cardias é amigo ou aliado político do Deputado Edir Oliveira?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não tenho conhecimento disso, mas acho que não, porque, pela vivência partidária que tenho, o Deputado Milton Cardias é Pastor da Igreja Assembléia de Deus e tinha uma vivência toda... a candidatura dele foi votada toda dentro da Igreja. O trabalho dele era voltado dentro da Igreja.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Sabe informar se as emendas apresentadas pelo Deputado Milton Cardias, como suplente, seguiam as orientações do Deputado Edir Oliveira?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não tenho conhecimento disso.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - O Deputado Milton Cardias, durante seu mandato, como suplente, teve toda a liberdade de direcionar as emendas de acordo com a sua...

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não tenho conhecimento disso. Nunca tratei desse assunto.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - O senhor informou há poucos momentos que os recursos que o senhor recebeu dos Vedoin foram para despesa de campanha.

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não. De campanha, não, porque não estávamos em campanha.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Pré-campanha?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - É. O primeiro recurso que recebi, que foi em abril, acho que é isso, foi para as atividades de montagem da minha candidatura, das despesas do Movimento da Juventude e das despesas referentes às montagens das candidaturas nos outros Estados.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Antes desse depósito, você teve algum tipo de contado pessoal com o Sr. Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Antes desse primeiro depósito, tive um contado pessoal com o Sr. Darci Vedoin.



O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Qual é a razão que o Sr. Vedoin, que é um empresário de Minas Gerais, acharia de apoiar uma candidatura lá no Rio Grande do Sul?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Volto a dizer: nós não conversamos sobre especificamente a minha candidatura. Conversamos sobre minha atuação como Vice-Presidente Nacional da Juventude, responsável por montar as candidaturas a Deputado Federal e Estadual da Juventude nos Estados. Naquela época, o PTB estava participando, já estava definido que teria candidato a vice na chapa do então candidato Ciro Gomes. E a Juventude foi chamada. Uma das formas de a Juventude ajudar na eleição era incentivar todas as candidaturas, para podermos atingir o público jovem. Então, quem estava responsável pela montagem dessas candidaturas era eu. Inclusive eu era pré-candidato. Então, a conversa girou em torno disso e não única e exclusivamente em torno de uma candidatura minha lá no Rio Grande do Sul.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Quantos depósitos foram feitos, além daquilo que está informado pelo Sr. Vedoin?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Foram 2 depósitos.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - De 15 mil?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - É. Foi um depósito de 15 mil em abril e outro em agosto.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Esse depósito, dentro da contabilidade partidária, houve algum registro, houve algum tipo de prestação de contas posteriormente dentro do partido?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não, porque esse dinheiro não entrou no partido, esse dinheiro era do Movimento da Juventude. O Movimento da Juventude não é uma personalidade jurídica. Como falei antes, não tínhamos uma contabilidade organizada. Então, não tinha para quem prestar contas.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Foi na sua conta pessoal?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Foi na minha conta pessoal, que nem... Porque, como não tínhamos conta, tinha muitas despesas, eu ia pagando as despesas com cheque meu, às vezes, se eu tinha dinheiro. Depois, íamos nos ressarcindo.



O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Esse depósito, na declaração de Imposto de Renda, foi comunicado?

O SR. RAFAEL ZANCANARO DE OLIVEIRA - Não foi.

O SR. DEPUTADO EDUARDO VALVERDE - Sr. Presidente, sem mais perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edinho Bez) - Indago ao Sr. Relator, Deputado Fernando Coruja, se deseja fazer mais perguntas. (*Pausa.*)

Dando continuidade, solicitamos ao Sr. Rafael Zancanaro de Oliveira que assine o Termo de Compromisso, pois não foi tomada a assinatura inicialmente.

Passo a lê-lo:

“Nos termos do art. 12, inciso I, do Regimento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 38/06 (Representação nº 81/06), instaurado contra o Sr. Deputado Edir Oliveira.

Sala de Reuniões, 20 de dezembro de 2006.”

(O Sr. Rafael Zancanaro de Oliveira assina o Termo de Compromisso.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Edinho Bez) - Muito obrigado.

Suspendo esta reunião e convoco os Srs. Deputados, objetivando dar continuidade, às 13h, ao Processo nº 070/06 (Representação nº 114/06), Deputado Osmânio Pereira, PTB-MG, Representado; Relator, Deputado José Carlos Araújo, PL-BA. Depoimento do Dr. Geraldo Majella, testemunha arrolada pela defesa. Às 14h, Processo nº 52/06 (Representação nº 095/06), Deputado João Correia, PMDB-AC, Representado. Apresentação e leitura, discussão e votação do parecer (relatório e voto) do Relator, Deputado Anselmo.

Agradeço a todos a presença.